



TRAJETÓRIA DO ROMEIRO NA PEREGRINAÇÃO RUMO À ROMARIA DO BONFIM EM NATIVIDADE – TO

ROMEIRO'S TRAJECTORY IN PILGRIMAGE TO ROMANIA OF SENHOR DO BONFIM IN NATIVIDADE, TOCANTINS

KáritaKaroliny Coutinho Silva – UFT – Araguaína – Tocantins - Brasil
karitacoutinho97@gmail.com

Sarayane Marques Ferraz de Sousa – UFT – Araguaína – Tocantins - Brasil

Adriana da Silva Karajá Moreira – UFT – Araguaína – Tocantins – Brasil
adriana.karaja@hotmail.com

Glauco Kuriaru Karajá – UFT – Araguaína – Tocantins – Brasil
glaucokaraja@hotmail.com

Eliseu Pereira de Brito – UFT – Araguaína – Tocantins - Brasil
eliseubrito@uft.edu.br

RESUMO:

A principal contribuição deste texto é o diálogo entre o lugar sagrado na manifestação do catolicismo, na romaria do Senhor do Bonfim no município de Natividade no sudeste do Estado do Tocantins. São dois séculos de realização da romaria e é considerada a maior festa no Tocantins. No período de 10 dias que antecede o dia 16 de agosto, peregrinos romeiros de várias partes do Estado e de outras regiões do país direcionam-se ao Bonfim para participar da festa,

TRAJETÓRIA DO ROMEIRO NA PEREGRINAÇÃO RUMO À ROMARIA DO BONFIM EM NATIVIDADE – TO

Kárita Karoliny Coutinho Silva
Sarayane Marques Ferraz de Sousa
Adriana da Silva Karajá Moreira
Glauco Kuriaru Karajá – UFT
Eliseu Pereira de Brito

sempre em agradecimento as bênçãos recebidas e/ou pagar promessas. Com uma imersão no mundo dos romeiros, objetivamos com esta pesquisa observar e imergir no mundo dos romeiros, no sentir os lugares e fazer as trajetórias dos mesmos no caminho do Senhor do Bonfim. Partimos de uma experiência fenomenológica para sentir o mundo do outro e entender como o fenômeno se manifesta. Como ferramentas para a pesquisa utilizamos os mapas mentais de suas trajetórias socioespaciais para melhor elucidar o mundo do romeiro. Podemos afirmar que a romaria não é apenas um encontro de romeiros que saem de suas casas para mais um compromisso, mas uma manifestação de fé e devoção para com a romaria e o Santo Senhor do Bonfim. Por meio dos relatos dos romeiros entrevistados durante a caminhada e no próprio local da romaria concluímos com esta pesquisa que os sujeitos possuem um sentimento com o lugar e este é o espaço da hierofonia e ao mesmo tempo dos encontros e confraternização.

Palavras-chave: Lugares Sagrados e Profanos. Manifestação do Catolicismo. Trajetórias socioespaciais.

ABSTRACT:

The main contribution of this text is the dialogue between the sacred place in the manifestation of Catholicism, in the pilgrimage of Senhor do Bonfim in the municipality of Natividade in the southeast of the State of Tocantins. It is two centuries of the pilgrimage and is considered the biggest party in Tocantins. In the period of 10 days prior to August 16, pilgrims from various parts of the state and other regions of the country go to the Bonfim to participate in the celebration, always in thanksgiving for the blessings received and / or to pay promises. With an immersion in the world of pilgrims, we aim with this research to observe and immerse in the world of pilgrims, to feel the places and to make their trajectories in the way of the Lord of Bonfim. We start from a phenomenological experience to feel the world of the other and to understand how the phenomenon manifests itself. As tools for research we use the mental maps of their socio-spatial trajectories to better elucidate the world of the pilgrim. We can say that the pilgrimage is not only a meeting of pilgrims who leave their homes for another commitment, but a manifestation of faith and devotion to the pilgrimage and the Holy Lord of Bonfim. Through the reports of the pilgrims interviewed during the walk and in the place of the pilgrimage we conclude with this research that the subjects have a feeling with the place and this is the space of the hierophony and at the same time of the meetings and fraternization.

Keywords: Sacred and profanes places, Manifestation of Catholicism, Socio espacial trajectories.

INTRODUÇÃO

A pesquisa teve como objetivo observar e imergir no mundo dos romeiros o sentir os lugares, fazer as trajetórias dos romeiros da romaria do Senhor do Bonfim em Natividade, Tocantins. Esta romaria se trata da maior manifestação de fé que temos no Estado do Tocantins, no qual reúne peregrinos de várias partes do Estado e também de outras regiões do país. Natividade se encontra à 218 quilômetros da capital do Estado, nas margens da rodovia BR-010.

Mais de 200 anos que a romaria é feita e deu origem a primeira igreja construída no povoado em 1750. Tem suas primeiras trajetórias praticadas ainda no século XVIII, acreditamos que essas trajetórias foram iniciadas pelas missões realizadas pelos jesuítas no período colonial (PORTAL TOCANTINS, 2016).

As primeiras trajetórias socioespaciais dos romeiros tiveram início no período colonial, em um mito de que um vaqueiro encontrou a imagem de um santo e o levou para Natividade e, misteriosamente, o santo apareceu no mesmo lugar onde o vaqueiro o encontrou. Portanto, como a imagem não ficava em Natividade, as pessoas passaram a peregrinar em direção ao povoado, lugar em que o santo foi encontrado inicialmente. Sendo assim, fundando o povoado e a criação de sua primeira igreja com o nome de nosso Senhor do Bonfim, dando continuidade a essa tradição da peregrinação até os dias atuais, o mesmo sendo passado de geração para geração, uns vão com finalidade de pagar promessas e seguir a tradição enquanto outros, vão para conhecer a maior manifestação religiosa do Tocantins.

Pela observação podemos discorrer a trajetória de uma forma pessoal, no qual envolve o meu olhar na trajetória, o sentimento e o ponto de vista, dessas trajetórias, pelo qual pude entrar e sentir o mundo do outro, sendo movido pela fé e devoção do mesmo.

Partindo da problemática, o que os levam a peregrinar por dias ou até mesmo por meses dependo da distância percorrida, rumo a maior romaria do Estado? Pode-se observar que essa manifestação de fé é uma verdadeira devoção ao Senhor do Bonfim. É uma tradição passada de geração que se inicia para cada romeiro a partir de sua vivência, do contexto que ele está inserido e o que observa das práticas realizadas por sua família.

A pesquisa foi feita com base no método fenomenológico. De acordo com o autor Triviños (1987, p. 43) acredita que: “A fenomenologia é o estudo das essências, e todos os problemas, segundo ela, tornam a definir essências: a essência da percepção, a essência da consciência.” Para a construção do

mesmo, percorremos o trajeto de 23 quilômetros, que são percorridos pelos fiéis todo ano, com o intuito de pagar promessas ou até mesmo por devoção e agradecimento ao Santo. E, assim, partimos da ideia de observar a manifestação de fé em sua prática a partir da caminhada, conhecer a maior romaria tocantinense, as histórias de peregrinação, o romeiro e sua fé.

O Tocantins faz divisa com seis estados, sendo eles Maranhão, Pará, Mato Grosso, Goiás, Bahia e Piauí. É uma área de fronteira possuidora de uma diversidade cultural, tanto na culinária, no linguajar, e nas tradições religiosas. Como já ressaltamos anteriormente, esta romaria tem mais de dois séculos de tradições e tornou-se algo original, com particularidades do lugar. Em se tratando do Tocantins, este é caracterizado como um Estado que possui uma diversidade cultural e um dos fatores se deve as influências indígenas, africanas e do próprio movimento migratório no país. Em se tratando da cidade de Natividade, pois cerca de 98% da população nativitana é do Tocantins.

A tradição de todo ano da igreja realizar a romaria, tem um peso e um fortalecimento da cultura que permaneceu pós criação do Estado do Tocantins em 1988. Conhece-la em sua prática pode trazer uma importância significativa como pesquisador e tocantinense, conhecendo e vivenciando melhor essa cultura tão pouco vivenciada e apreciada no país. Portanto, se faz necessária à formalização dessa tradição tão importante para o nosso Estado, e, cada vez mais ser valorizada em especial pelos próprios moradores da região e do próprio Estado, onde muitos não conhecem ou não procuram valorizar a própria cultura.

ROMARIA DO SENHOR DO BONFIM

A romaria é uma manifestação de fé onde todo ano romeiros devotos caminham longas distâncias com o intuito de pagar promessas ou até mesmo por agradecimento e devoção ao santo Senhor do Bonfim. A romaria acontece a

mais de 200 anos onde se deu a criação do povoado Bonfim. Conta-se o mito de fundação que esta travessia se iniciou devido a um vaqueiro ter encontrado a imagem no local e levado para o município de Natividade, cerca de 23 quilômetros, porém, a imagem foi novamente encontrada no mesmo local de origem, e sempre que voltavam com o santo para Natividade, logo, misteriosamente era encontrada novamente no mesmo lugar, foi quando os devotos resolveram deixar a imagem do santo no local e construíram o santuário e o povoado, realizando a caminhada até o povoado para rezar e pagar promessas (PORTAL TOCANTINS, 2016).

Em Natividade vimos como essa tradição está presente na vida dessas pessoas, como uma verdadeira manifestação cultural e de fé. O Bonfim é um local considerado sagrado para os romeiros e para aqueles que não fazem a travessia, mas mesmo assim por entenderem como uma tradição e cultura local, por isso, para muitos desses romeiros é fundamental e de muita importância fazer esse trajeto mesmo que não se tenha uma dívida a ser paga, mas simplesmente para cumprir a tradição e agradecer ao Santo.

Normalmente as pessoas de mais idade que iniciam as rezas e o preparatório para o festejo, para receberem os romeiros bem antes, às vezes, meses antes da festa os romeiros já estão chegando ao santuário. Ao chegarem eles preparam onde vão ficar, geralmente abrem na mata, chamada pelos romeiros de “meio do cipó” um local para armar sua casa temporária. Hoje no local tem uma estrutura mais equipada com sede dos bombeiros, da polícia militar, banheiros equipados para banho e até estacionamento. Mas, os romeiros ainda preferem arrumar suas barracas ao redor da igreja. A maioria arma as tendas no mesmo local todo ano, como a Dona Terceira, uma senhora já de idade que faz a trajetória há pelo menos 40 anos, sempre instalou sua barraca no mesmo local, local que ela denominou de “cipó atrás da igreja” (TERCI, agosto de 2017).

Observamos a partir da fala de alguns romeiros com quem conhecemos e conversamos que a festa realizada antes, era diferente do festejo que é realizado hoje. Com o tempo ocorreram muitas mudanças, uma delas foi a posição do Santo que antes era posicionado de outra forma. Dona Raimunda Nonato, senhora que participa a mais de 30 anos da romaria, relatou que antigamente o Santo ficava em baixo no altar dentro da igreja, no qual os devotos poderiam tocar na imagem e muitos tiravam as medidas de algum membro do Santo nas fitinhas para vendá-las com a medida do Senhor do Bonfim, e assim de acordo com a fé de cada um. Atualmente, o mesmo fica posicionado em cima do altar, fizeram o santuário com vidro e agora não tem o mesmo acesso como antes. Diferença também na estrutura do local, na segurança que antes era muito comum os roubos. Segundo a entrevistada, hoje melhorou muito esta questão.

O templo original da época da criação do povoado Bonfim foi demolido pela quantidade de pessoas que passaram a frequentar o local, com medo da estrutura não suportar a quantidade de fiéis. Atualmente, no local, existe o batistério. Em 1941, uma nova igreja teve que ser construída com uma estrutura maior, porém nos dias de festejo também não consegue acomodar todos os fiéis, devido a quantidade ser muito grande, e assim, a maioria ficar aos arredores no pátio da igreja escutando a missa.

TRAJETÓRIAS DOS ROMEIROS

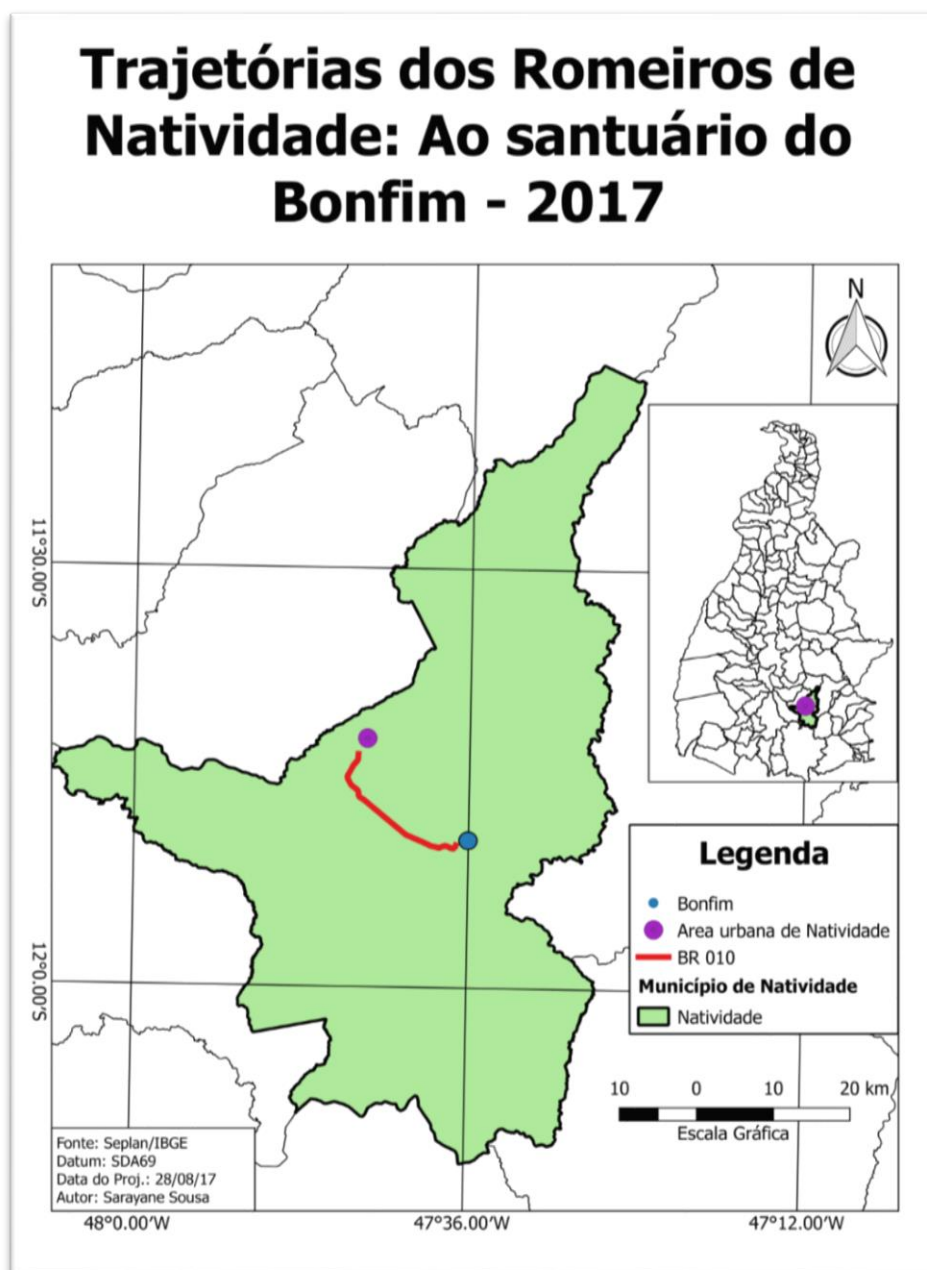
Sua trajetória se iniciou a partir de mitos, no qual o Santo sempre voltava para o mesmo local no qual foi encontrado, sendo assim, fundou-se o Santuário do Bonfim, fazendo muitos fiéis percorrer 23 quilômetros todo ano e ao mesmo tempo, fazem com que curiosos e pesquisadores façam os mesmo trajeto religioso, e descubram o seu limite de fé. São horas de caminhada, as forças esgotam-se, mas a fé motiva a continuar andando. Para muitos, até

TRAJETÓRIA DO ROMEIRO NA PEREGRINAÇÃO RUMO À ROMARIA DO BONFIM EM NATIVIDADE – TO

Kárita Karoliny Coutinho Silva
Sarayane Marques Ferraz de Sousa
Adriana da Silva Karajá Moreira
Glauco Kuriaru Karajá – UFT
Eliseu Pereira de Brito

mesmo o peso da sua roupa no corpo começa a incomodar. Para continuar a caminha requer um objetivo maior, como agradecer o Santo pelas bênçãos que lhes são dadas, por eles acreditarem que o santo está sempre presente na vida deles, por isso há necessidade de agradecer.

Mapa 1-das Trajetórias dos Romeiros de Natividade: ao santuário do Bonfim - 2017



Organização: A Autora, 2017.

O mapa 1 delimita a trajetória feita pelos romeiros de natalidade ao santuário do Bonfim. Ele foi percorrido por acadêmicos do curso de Geografia com o propósito de entender e entrar no mundo do outro para compreender o que o indivíduo sente ao fazer todo esse percurso de 23 km e, o que os leva a chegar ao final do percurso? Qual é o norte que motivam a caminhar? A forma de entender esse fenômeno é mergulhando-se no mundo do outro, neste caso, do romeiro do Bonfim.

Foto 1: Acadêmicos percorrendo o trajeto de Natalidade ao Bonfim.



Foto: A Autora, agosto de 2017.

Não importa de quem esses romeiros vão, o único objetivo desses indivíduos é chegar ao seu destino, é nesse momento em que se percebe que o que os motiva a andar 23 km, sua fé.

Não importa se o calçado é confortável, não importa se a roupa é bonita, se no final tudo começa a pesar e incomodar, e a única coisa que temos é nossa fé e nos apegamos à Deus, pedir foça para chegar ao destino, pois o caminho é ardo (Raimunda Nonato, 2017).

Fala da romeira Raimunda Nonato, a qual entrevistamos no início do festejo, ela ainda arrumava sua barraca para passar os dias na romaria até o final. O trajeto que fizemos foi de Natividade ao Bonfim, cerca de vinte e três quilômetros. A saída estava planejada para as quatro da manhã e a chegada às dez horas. Nossa intenção ao fazer o percurso dos romeiros de Natividade para o Bomfim foi o de entender e vivenciar o trajeto, para sentirmos de fato como o romeiro se dedica a fé e a devoção ao Senhor do Bonfim. Queríamos encontrar os romeiros ainda na estrada, para ver de perto como era o trajeto, se eles caminhavam conversando, lendo o terço ou fazendo suas rezas e orações. Há uma preferência dos romeiros em caminhar à noite.

Na saída da cidade encontramos um grupo caminhando em direção ao santuário da cidade localizado na saída de Natividade. Apertamos o passo para alcançá-los e assim poder vivenciar sua trajetória mais de perto. O primeiro grupo de romeiros que encontramos junto à caminhada que realizamos de Natividade ao Bonfim, ainda pela madrugada, por volta das cinco da manhã, com previsão de chegada às nove da manhã, um grupo de quatro pessoas, um homem, duas mulheres e um jovem adolescente. O sacrifício para eles é lerem o terço todo durante o percurso, até o destino. O ritual é sempre fazer uma oração, pedindo proteção na caminhada, e logo começam a jornada. Eles rezam o terço assim que saem da cidade, ou do primeiro santuário localizado na saída de Natividade, e assim fazem todo o percurso rezando continuamente o terço, fazendo suas devoções, agradecendo e pedindo proteção.

Ao nos deparar como este grupo de romeiros, os mesmos transmitiam fé, devoção que tinham para algo que eles acreditam e que faz parte de suas vidas, nos remetendo a algo de bom. O terço era rezado por uma das mulheres do grupo, os outros acompanhavam em seguida. Ao ouvir o som da reza juntamente com os passos, trouxe uma sensação boa e leve. Como se a caminhada para

aquelas pessoas não fosse apenas um sacrifício, muitos menos de dor, mas sim um ato de fortalecimento da fé, de devoção, de agradecimento. Para não atrapalhar a oração, decidimos seguir em frente com o trajeto.

PEREGRINAÇÃO DOS ROMEIROS

Outra trajetória também que nos fez perceber como a fé desses devotos é grande, foi a da Dona Tercei que já faz este percurso de Dianópolis ao Bonfim a mais de 40 anos. E lá só não participou nos anos que teve um acidente e quebrou a perna, e no outro onde seu esposo Treucelino faleceu.

Mas, nos outros anos ela nunca deixou de ir. O que mais nos chamou atenção na sua fala foi a representatividade que aquele lugar tem para a vida dela juntamente com a dos seus filhos, onde desde pequenos ela levava todos para a romaria, e assim, seus filhos cresceram e aprenderam vendo seus pais e avós agradecerem todo ano ao Senhor do Bonfim. Sempre em todos os anos ela arma sua barraca no mesmo lugar, onde considera sagrado e trás boas recordações. Ela conta que tudo era cipó, as árvores eram pequenas e algumas eram grandes e faziam muita sombra onde armavam as redes para descansarem.

Há 40 anos Terci Carvalho Rodrigues, fazia o mesmo percurso a pé, hoje em 2017, Dona Terci não consegue mais fazer o mesmo trajeto a pé, mas, não deixa sua tradição de lado, continua indo para o Santuário junto com sua família e se alojam no mesmo local todos os anos. Dona Terci faz no santuário seu segundo lar, pois cuida e cultiva, fazendo com que os visitantes sintam-se o mesmo calor de um lar ao chegar a sua casa improvisada. A modernidade pode ter chegado ao Bonfim, mas no coração da romeira a tradição e sua devoção continuam inabaláveis. No começo foi difícil, pois tudo era só mato, e as estradas de difícil acesso, então dormiam em redes. Com o passar dos anos foram limpando e levando mudas de plantas e árvores, porém, nem tudo é só alegria, a romeira Terci fica muito triste quando o passarinho de cabeça vermelha canta, pois a senhora já sabe que algum membro da família irá se despedir. O último canto do pássaro, o marido a deixou. Deixando-a desgostosa, fazendo a romeira desistir de ir para a romaria.

Foto 2: Acampamento da romeira Terci.



Esta imagem representa como os romeiros se acampam durante a festa Senhor do Bonfim, de onde no qual passarão a manifestação de fé e louvor, de adoração e agradecimento. Portanto, a romaria não é um passeio turístico, mas sim um momento de encontro com DEUS e irmãos. Nessa perspectiva, os romeiros estarão pedindo perdão pelos pecados e também suplicando sua fé para DEUS Pai. Segundo Pedreira (2016):

Aqui é o lugar da partilha da fé, do amor e de nossas esperanças, onde buscamos a energia para continuar movimentando a motor espiritual da nossa vida. A romaria não é um passeio turístico, é uma caminhada de fé que não tem seu ponto final no santuário, mas é momento de ser fortalecido para enfrentar os desafios do dia a dia e dar sempre o testemunho cristão do amor a DEUS e aos irmãos. (PEDREIRA, 2016, p. 09)

E, cada romeiro traz consigo uma história de vida e superação, de onde no qual vai se compartilhando para Deus e seus irmãos, que essa peregrinação já se tornou uma rica tradição para romeiros. Observamos nesse período que durante esta festa do Senhor do Bonfim vários romeiros na chegada do Bonfim, muitos peregrinam a pé e outros chega em carros, vejamos também que todos romeiros ao chegar no seu local já têm seu próprio local de construir sua tenda de acampamento. Segundo (PEDREIRA, 2016, p. 21) “É aqui, onde todos vêm pagar seus votos, pagar suas promessas pelas graças, bens e dons recebidos pelo amor e favores inesgotáveis do coração aberto de Jesus com seus braços abertos no alto da cruz abraçando e acolhendo romeiros e romeiras da fé cristã católica.”

A romeira Rodrigues, Terceira, não pode mais fazer o seu trajeto de Dianópolis para o Santuário mais Decir, sua nora, que fez a promessa continuou a percorrer até chegar o santuário em seu lugar, colocando toda a sua fé a prova, e agradecendo ao Santo por ter atendido as suas preces. Dona Terceira Matriarca da família ainda faz essa jornada todo ano para acompanhar os filhos e os netos, pois com a perda do seu marido a mesma não sente mais o desejo de ir para o Santuário sem o seu marido, pois os dois começaram juntos, desde a

caminhada a um mato cortado para hoje terem o seu cantinho no povoado Senhor do Bonfim. Juntos um dando força para o outro. Ainda hoje ela vai à romaria pelos seus filhos como forma de agradecimento pela vida.

Esse ano agora vai fazer quarenta anos nesse lugar, aqui é sagrado para mim e desses quarenta anos que não venho, tem só dois que não venho, uma foi que eu quebrei minha perna e outro foi quando meu marido morreu... as árvores eram pequenas, aqui era tudo cipó... Tinha uma sombra boa (Dona Terci, 2017).

Essa foi uma das falas de Dona Terci, colocando que o lugar onde ela acampa todo ano é sagrado para ela e que ela sempre está presente em todos os festejos da romaria do Bonfim.

Conversamos também com a Dona Raimunda Nonato de Gurupi, onde se mostrou uma romeira praticante desde 1983, fazendo este percurso as vezes a pé para pagar promessa, e quando não vai a pé, vai de carro para o festejo agradecer e continuar a tradição, isso há 30 anos. Ela nos contou que antes a festa não tinha a estrutura que tem hoje. Era tudo mais simples, havia mais apoio da igreja sobre os fiéis, hoje ainda se tem esse cuidado, mas não tanto como antigamente, ela conta que seja pelo fato de os tempos terem mudado e a modernidade ter chegado ao povoado, mudando muitas vezes o foco de algumas pessoas. Mas, para ela, ainda o que a move chegar ao santuário, é a fé que tem sobre o Senhor do Bonfim.

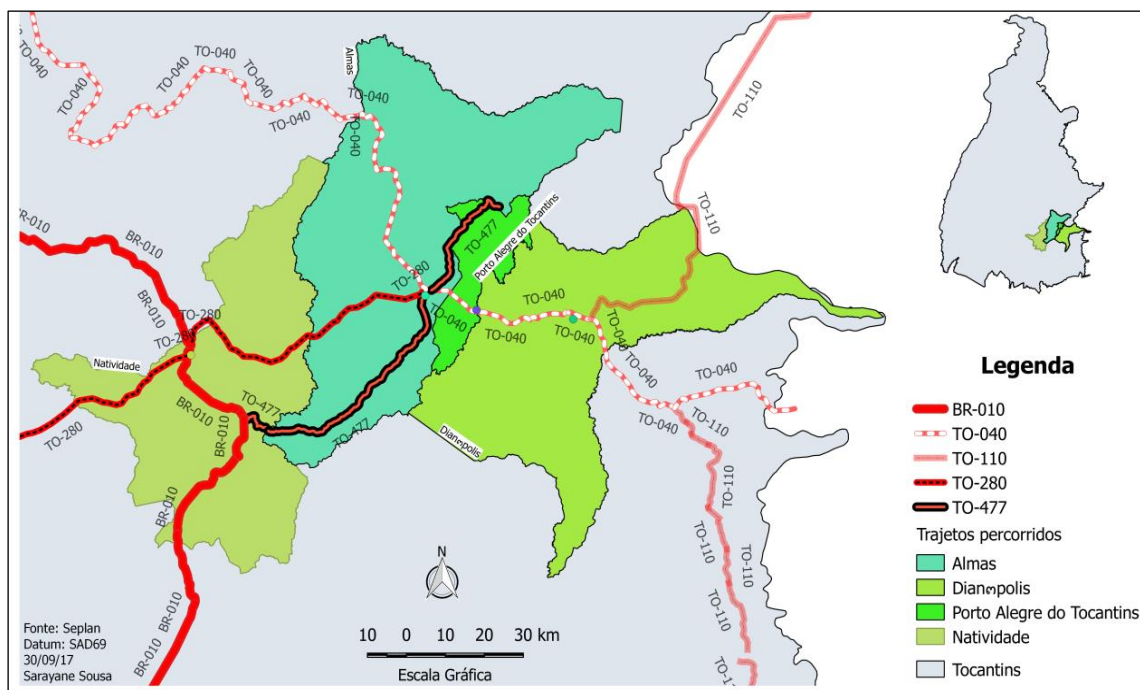
TRAJETÓRIA DO MAPA MENTAL

Decir é a nora de Dona Terci, ela fez a promessa de caminhar até o Bonfim como seguindo o legado da mesma, porque a matriarca lhe ensinou a creditar e por sua fé no Santo Bonfim. Devido a isso, agora ela também caminha rumo ao santuário.

TRAJETÓRIA DO ROMEIRO NA PEREGRINAÇÃO RUMO À ROMARIA DO BONFIM EM NATIVIDADE – TO

Kárita Karoliny Coutinho Silva
Sarayane Marques Ferraz de Sousa
Adriana da Silva Karajá Moreira
Glauco Kuriaru Karajá – UFT
Eliseu Pereira de Brito

Mapa 2. Trajetória do mapa mental da romeira Decir.



Fonte 2: Sousa, agosto de 2017

Ela conta que sua travessia iniciou de Dianópolis cidade onde mora, seguiu até Porto Alegre e chegaram a Almas a partir das 5 horas do outro dia. Logo seguiram até chegarem Vieira, um lugar de suporte aos romeiros. Afirmou que no trajeto parou em algumas fazendas, uma delas chamada rio do Peixe, onde pararam para almoçar, logo seguiram até Córrego Grande, por volta das 5 da manhã, este é um ponto que muitos romeiros param para seguirem até a próxima e última parada, enfim chega ao povoado Bonfim aproximadamente às 9 horas da manhã, totalizando em seu percurso aproximadamente 3 dias de caminhada.

O senhor Carlos tem 66 anos de idade e veio pelas primeiras vezes pagar uma promessa que fez em favor do seu filho. Pudemos perceber sua manifestação de fé durante a caminhada que por alguns momentos fizemos juntos. Ele nos contou que rezou para o Santo que se seu filho melhorasse de seu estado de saúde, ele estaria caminhando de Porto Nacional até o Bonfim,

pagando a promessa que ele fez em nome de seu filho. Perguntamos a ele como estava sendo a caminhada, ele nos respondeu que em alguns momentos é difícil devido o calor e o sol, por isso ele caminhava à noite por ser mais frio e mais agradável de caminhar. Era a primeira vez que ele participava da romaria, e estava se sentindo em paz ao realizar a caminhada porque para ele não era um sacrifício, apesar das dificuldades encontradas durante a caminhada e também pela sua idade avançada, mas sim um agradecimento pela vida de seu filho, porém ele não desistiu e conseguiu cumprir sua promessa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desta pesquisa que buscou identificar a romaria do Senhor do Bonfim como um símbolo da cultura tocantinense na forma que nos propusemos a vivenciar e observar os romeiros em seu ato de fé até o seu destino, isso a partir da imersão e do se colocar no lugar de romeiro, apreciando e sentindo de fato a fé que os envolve e os motiva, e que, ao mesmo tempo nos envolveu e nos fez perceber o quão importante esta romaria é significativa para a vida dessas pessoas e, conseqüentemente, para a cultura do nosso Estado.

Em suma, a romaria possui lugares sagrados e profanos e estes são vivenciados por romeiros. A trajetória é um espaço para o romeiro de devoção e sua fé os faz como percurso da penitencia que somados aos lugares de paradas e santuário criam lugares simbólicos para os romeiros do Bonfim de Natividade.

Os sujeitos criam uma identidade de persistência e sobre ela reinventam seus trajetos e compartilha o lugar sagrado, da manifestação do divino, que para a maioria é apenas a igreja. Os demais espaços são sem cunho religiosos e servem para os comerciantes venderem. As trajetórias começam de onde partem e permeia todo caminho até o santuário.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

JESANA DE JESUS (Tocantins). G1 To. **Senhor do Bonfim sumia e aparecia milagrosamente em Natividade**. 2013. Disponível em: <g1.globo.com/to>. Acesso em: 30 set. 2017.

PEDREIRA, Jones Ronaldo do Espírito Santo. **Romaria do Senhor do Bonfim Natividade- TO**. Porto Nacional: R&M Gráfica e Editora, 2016. 59 p.

TOCANTINS. Daniela Oliveira. Governo do Tocantins. **Senhor do Bonfim reúne fé e tradição, atraindo milhares de romeiros no Tocantins**. 2016. Disponível em: <www.to.gov.br>. Acesso em: 27 set. 2017.

Kárita Karoliny Coutinho Silva – Graduação em Geografia pela UFT.

Sarayane Marques Ferraz de Sousa – Graduação em Geografia pela UFT.

Adriana da Silva Karajá Moreira – Graduação em Geografia pela UFT.

Glauco Kuriaru Karajá – UFT – Graduação em Geografia pela UFT.

Eliseu Pereira de Brito - Possui Bacharelado e Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins. É mestre em Geografia pela Universidade Federal da Grande Dourados. Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Goiás. Líder do Grupo de Pesquisa GEGATO - Grupo de Estudos Geográficos da Amazônia e Tocantins e Pesquisador do Núcleo de Estudos Urbanos, Agrários e Regionais - NURBA/UFT. Pesquisador Externo do LABOTER/UFG. Desenvolve pesquisa sobre "Território e territorialidades das comunidades ribeirinhas na Amazônia Legal - Tocantins" e sobre "Identidades Territoriais e Lugares tocantinenses. Desenvolve leituras no Grupo de Estudo sobre os "lugares" em Jöel Bonnemaison". Atualmente é Professor Adjunto do Curso de Geografia da Universidade Federal do Tocantins - Campus de Araguaína. Editor da Revista Tocantinense de Geografia.

Recebido para publicação em 16 de novembro de 2018.

Aceito para publicação em 27 de novembro de 2018.

Publicado em 28 de novembro de 2018.